

# Apresentação

Diante da relevância do tema da inserção curricular da extensão, em 2016 e 2017 foram realizados os primeiros encontros com os extensionistas promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), visando debater a inserção de créditos da extensão em cursos de graduação. Os encontros culminaram com a elaboração de documento protocolado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Câmara de Extensão (CAMEXT), visando à implementação do requerido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) na UFRGS.

Em 2018 e 2019, a participação da PROEXT na Comissão de Curricularização da Extensão, buscou a implementação do requerido pelo PNE com a integralização de 10% de créditos da extensão nos cursos de graduação. A partir de 2020, com a participação da PROGRAD, Câmara de Graduação (CAMGRAD), a CAMEXT e o Centro de Processamento de Dados (CPD), foi iniciado o processo de adequação no Sistema de Extensão à nova norma (Res.75/2019), registrando as atividades passíveis de curricularização.

Até chegar em 2022, quando a PROEXT retomou a articulação para a curricularização, realizando encontros com instâncias como o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, e organizando ainda, em abril, o Fórum sobre Curricularização da Extensão, com a participação da professora Olgamir Amância da UnB, Presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Nossas projeções são para que, até o final de outubro deste ano, as adequações nos Sistemas de Extensão e de Graduação estejam concluídas.

Essa consolidação da curricularização da extensão na UFRGS vem refletida em muitos artigos publicados nesta edição da nossa Revista. Começando pela entrevista com o professor do Instituto de Informática da UFRGS, João César Netto que com sua experiência na gestão acadêmica, encontrou potencialidades entre as várias unidades, órgãos e pessoas da Universidade para construir uma solução adequada de curricularização à UFRGS. E os artigos que reforçam o caráter criativo e resiliente da Extensão, construindo alternativas de organização para a comunidade diante do quadro pandêmico, garantindo a manutenção da humanização do trabalho em medidas socioeducativas, a valorização social, econômica e profissional de mulheres artesãs, entre tantos fluxos de interação entre Universidade e comunidade. E ainda, a curricularização da extensão sendo vivenciada integrando ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica de estudantes para oferecer uma educação infantil de qualidade com respaldo às escolas públicas, são exemplos da continuidade e evolução da Revista na difusão das ações de Extensão das instituições universitárias brasileiras.

**Adelina Mezzari**

Pró-Reitora de Extensão